RESUMO

Este artigo analisa as múltiplas funções da Arte e sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes do Ensino Fundamental. O objetivo é refletir sobre o papel da Arte como componente curricular capaz de favorecer aprendizagens cognitivas, sociais, culturais, psicomotoras e expressivas, superando a compreensão da disciplina como atividade meramente recreativa ou ilustrativa. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos sobre ensino de Arte, desenvolvimento humano e educação, além das orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A discussão considera diferentes concepções históricas do ensino artístico no Brasil e enfatiza a necessidade de metodologias que articulem criação, fruição, expressão, reflexão, crítica e contextualização cultural. O estudo evidencia que a Arte amplia o repertório dos estudantes, estimula a criatividade, a autonomia, a sensibilidade, a socialização e a capacidade de interpretar criticamente o mundo. Conclui-se que o ensino de Arte deve ocupar lugar efetivo na formação escolar, valorizando as experiências culturais dos estudantes e possibilitando o contato com diferentes linguagens artísticas. Quando planejada de maneira intencional e mediada pelo professor, a Arte contribui para aprendizagens significativas e para a formação de sujeitos mais críticos, criativos, sensíveis e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Aprendizagem; Ensino Fundamental; Desenvolvimento Cognitivo; BNCC.

ABSTRACT

This article analyzes the multiple functions of Art and its contribution to the integral development of Elementary School students. The study aims to reflect on Art as a curricular component that promotes cognitive, social, cultural, psychomotor and expressive learning, overcoming the view of Art as a merely recreational activity. The research is a qualitative bibliographic review based on studies about Art education, human development and schooling, as well as the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The discussion addresses historical conceptions of Art education in Brazil and emphasizes methodologies that connect creation, appreciation, expression, reflection, criticism and cultural context. The study concludes that Art expands students' cultural repertoire, stimulates creativity, autonomy, sensitivity and social interaction, and contributes to critical understanding of the world.

KEY-WORDS: Art; Learning; Elementary School; Cognitive Development; BNCC.

INTRODUÇÃO

A presença da Arte na educação escolar tem sido, historicamente, alvo de debates e reformulações. Segundo Araújo (2007), a importância da Arte reflete-se diretamente na formação integral do indivíduo; no entanto, ainda persiste uma dificuldade estrutural em entender as atividades artísticas como parte essencial do desenvolvimento cognitivo e social. Muitas vezes, a arte é tratada no ambiente escolar como uma atividade aleatória, secundária ou meramente recreativa, esvaziada de seu potencial crítico e transformador. É preciso romper com essa visão reducionista e compreender que a expressão artística é uma necessidade humana básica.

Os trabalhos artísticos oferecem uma vasta janela de oportunidades para que os alunos desenvolvam aptidões variadas, respeitando e atendendo à individualidade de cada sujeito. Mais do que reproduzir técnicas, a arte funciona como uma válvula de liberação de angústias e ansiedades adquiridas ao longo do crescimento, contribuindo ativamente para a formação harmoniosa e equilibrada da personalidade do estudante (ARSLAN, 2009). Ao pintar, encenar, compor ou dançar, o aluno não está apenas executando um movimento, mas organizando internamente seus sentimentos e sua visão de mundo.

Historicamente, o ensino da arte no Brasil

passou por diversas fases. Desde o período do descobrimento, a arte esteve presente com um viés de preservação cultural e, posteriormente, de catequização. Com o advento da Revolução Industrial, o ensino artístico nas escolas sofreu uma drástica mudança de foco: passou a buscar ênfase no desenho técnico e geométrico. O intuito dessa época era fazer com que o aluno desenvolvesse coordenação motora fina, precisão, hábitos de limpeza e ordem, servindo de base utilitária para a produção industrial e a ciência (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998). Essa visão utilitarista castrou, por muito tempo, o potencial criativo e expressivo da disciplina.

Contudo, a verdadeira essência da arte na educação vai muito além da utilidade técnica. Ela garante uma concepção de lazer, terapia e descanso mental, permitindo que o aluno transponha sua realidade material. A arte abre espaço para liberar a fantasia e apoia-se no lúdico, pois, como afirma Barbosa (1998), enquanto a criança desenha, ela também brinca, elabora experiências e constrói narrativas próprias.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora essa visão ampliada ao reconhecer que o ensino de Arte contribui para o desenvolvimento de experiências sensíveis, culturais e expressivas. A arte, nesse contexto, oferece ferramentas para que o aluno compreenda sua posição no universo e na sociedade, encontre significações para sua experiência e formule novas perguntas sobre a realidade (BRASIL, 2017).

A disciplina de Arte é, portanto, parte autônoma e essencial do cotidiano escolar. A noção de obra de arte implica a intervenção humana, e a disciplina tornou-se autônoma devido aos métodos que utiliza, por sua própria história e pelos objetos que constituem seus elementos de estudo (CUNHA, 2010). A visão histórica enfatiza a necessidade constante de mudança no sentido de dinamizar as ações escolares, concretizando novas metodologias no exercício de um ensino verdadeiramente participativo.

Para que o ensino da Arte seja eficiente, é preciso abandonar velhas práticas, como os desenhos idênticos xerocopiados ou mimeografados, que podem limitar a criatividade infantil quando utilizados sem intenção pedagógica. O trabalho deve iniciar sempre com a sensibilização. O educador tem o desafio de ser um agente mobilizador, criando formas inovadoras de ser e aprender (CUNHA, 2010). Este artigo justifica-se pela necessidade de compreender e reafirmar a função das artes no desenvolvimento do indivíduo no Ensino Fundamental, ampliando seu significado na vida dos estudantes.

CONCEITO DE ARTE E NOVAS METODOLOGIAS EDUCACIONAIS

A trajetória da Arte como disciplina escolar no Brasil ganhou contornos legais mais definidos na década de 1970. Em 1971, a Lei nº 5.692/71 criou o componente curricular denominado Educação Artística. O objetivo estava relacionado à possibilidade de o aluno compreender e sensibilizar-se com o mundo, estabelecendo uma relação entre compreender, criar, ordenar e contextualizar por meio de diferentes linguagens artísticas.

No entanto, a prática pedagógica da época muitas vezes divergia da teoria. O papel do professor limitava-se, frequentemente, a proporcionar oportunidades para que o aluno se expressasse de maneira espontânea, sem intervenções pedagógicas mais profundas. Buscava-se a expressão pelo simples prazer de fazer. Embora essa abordagem tenha contribuído para superar parte da rigidez do desenho geométrico, também podia resultar em esvaziamento de conteúdo, reduzindo o contato dos estudantes com a história da arte, as técnicas e a fruição crítica.

Atualmente, compreende-se que a metodologia educacional em Arte precisa articular prática e teoria. O conhecimento artístico deve estar relacionado ao conhecimento de mundo, oferecendo ao estudante contato com a história, os movimentos culturais, os estilos e as diferentes formas de produção artística (ARSLAN, 2009). Para que isso ocorra, exige-se do educador formação contínua e conhecimento dos temas que serão mediados.

Observar a arte como ponto de partida para

novos conhecimentos transforma-a em fator de produção intelectual associado à fruição e à reflexão (ARAÚJO, 2007). Essa relação entre fazer, fruir e refletir constitui uma base importante para as metodologias contemporâneas. O papel do professor não é podar a liberdade criativa da criança, mas oferecer repertório para que sua expressão se torne cada vez mais rica e complexa.

O contato com diversos temas e objetos artísticos permite unir criatividade, mundo figurativo e pensamento abstrato, transferindo emoções para linguagens significativas (BARBOSA, 1998). Essa assimilação dá à Arte um sentido fundamental no Ensino Fundamental: ela contribui para que o aluno atribua significado ao ambiente escolar, relacionando o ser humano ao mundo de maneira sensível (CUNHA, 2010). Ensinar Arte significa favorecer a identificação do papel social do estudante, ajudando-o a se posicionar no mundo não apenas como espectador, mas como criador de cultura.

A ARTE COMO DISCIPLINA DE APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, o ensino da Arte deve ser encarado como um importante caminho de acesso à cultura, à identidade e à expressão cidadã. Cada aluno possui interesses e experiências estéticas próprias, exigindo do professor uma escuta ativa e uma atenção voltada para a capacidade de experienciar a arte, muito além de apenas produzi-la de forma mecânica.

Apesar de sua importância, a Arte pode causar apreensão em alguns alunos, especialmente na transição da infância para a pré-adolescência. Muitos estudantes tendem a copiar imagens preexistentes por medo de errar ou por acreditarem não possuir habilidade para desenhar (ARAÚJO, 2007). Esse bloqueio criativo relaciona-se à valorização excessiva do realismo e da reprodução em detrimento da expressão pessoal. É nesse momento de insegurança que o apoio da disciplina se torna ainda mais necessário.

Durante a infância, a criança apresenta formas de pensamento predominantemente simbólicas. Com o desenvolvimento, amplia sua capacidade de abstração, compreendendo conceitos mais complexos, desenvolvendo senso crítico e elaborando novas formas de pensar por meio de manifestações artísticas (ARSLAN, 2009).

Para que o pensamento independente e criativo floresça, não basta expor o aluno a obras de arte. É necessário um ensino estruturado de habilidades (CUNHA, 2010). Segundo Vygotsky, conforme discutido por Oliveira (1991), o desenvolvimento ocorre por meio das relações que o indivíduo estabelece com os meios físico e social. Para que as funções psicológicas superiores sejam adquiridas, ações mentais como comparar, ordenar, abstrair e sintetizar precisam ser estimuladas desde cedo por meio de atividades significativas.

Apoiar o aprendizado em situações artísticas estimula o estudante a experimentar, testar hipóteses, refazer percursos e pensar criticamente. Quando o professor utiliza a arte de forma integrada, potencializa o processo de ensino-aprendizagem (BARBOSA, 1998). A criança envolvida em uma atividade artística prazerosa e desafiadora pode ampliar a atenção e desenvolver maior disposição para lidar com erros e tentativas.

As funções da Arte na escola são múltiplas e transversais. Elas proporcionam experiências prazerosas, educam os sentidos, complementam saberes de outras disciplinas, como História, Matemática e Geografia, e estimulam a construção autônoma do conhecimento. A Arte possibilita o refinamento das habilidades manuais e enriquece a experiência sensorial, além de favorecer a socialização e a colaboração.

No aspecto psicomotor, a Arte permite que a criança tome consciência do espaço físico, compreenda formas, volumes e cores. Ao perceber seu desenvolvimento, reconhece o corpo como veículo de informação e comunicação. Atividades artísticas coordenadas podem auxiliar no equilíbrio, na lateralidade e no respeito pelo espaço do outro (ARSLAN, 2007).

A função da Arte é, acima de tudo, cultural e

socializadora. Ela promove condições para um convívio social agradável, levando a criança a compreender a necessidade de cooperação com seus pares e, simultaneamente, desenvolvendo sua independência intelectual (CUNHA, 2010). A aprendizagem significativa relaciona-se à criação, pois é por meio dela que os alunos podem conhecer-se melhor e construir referências para compreender seu mundo (BARBOSA, 1998).

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A BNCC: EIXOS DE CONHECIMENTO E APLICAÇÃO

Embora a teoria ofereça um embasamento sólido sobre a importância da Arte, é na prática pedagógica diária que esses conceitos se concretizam. A Base Nacional Comum Curricular estabelece que o componente Arte no Ensino Fundamental deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. A BNCC organiza o ensino da Arte em quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O trânsito por essas linguagens permite ao aluno uma vivência plural (BRASIL, 2017).

É fundamental que o professor atue não apenas como transmissor de técnicas, mas como mediador cultural. Quando o aluno é instigado a criar uma peça teatral, por exemplo, não está apenas decorando textos; está exercitando a empatia ao colocar-se no lugar de outro personagem, aprendendo a lidar com a frustração durante os ensaios e desenvolvendo habilidades de oratória e expressão corporal.

Nas Artes Visuais, a superação da cópia e do uso de desenhos prontos abre espaço para a leitura de imagens. Vivemos em uma sociedade marcada por estímulos visuais constantes. Ensinar o aluno a ler uma obra de arte, relacionando-a com imagens contemporâneas da publicidade e das redes sociais, constitui exercício de cidadania crítica. A Arte deixa de ser um fazer descompromissado e passa a ser também uma ferramenta de letramento visual.

Além disso, a BNCC enfatiza seis dimensões do conhecimento em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Isso significa que o processo de aprendizagem deve ser articulado. O aluno aprecia uma obra, sente os impactos que ela provoca, pensa sobre seu contexto histórico e social, expressa seus sentimentos e produz algo novo a partir dessa experiência (BRASIL, 2017).

Quando a escola adota essa postura integrada, a sala de aula transforma-se em espaço de investigação, criação e diálogo. A Arte pode favorecer a percepção de dificuldades de aprendizagem e mudanças comportamentais, mas essas observações devem ser compreendidas pedagogicamente e, quando necessário, articuladas com a família e com profissionais especializados. O conhecimento sensível pode contribuir para que a escola compreenda melhor seus estudantes e desenvolva ações educativas mais acolhedoras e significativas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter analítico. A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento e da leitura de produções acadêmicas relacionadas ao ensino de Arte, à aprendizagem, ao desenvolvimento humano e às políticas curriculares brasileiras. Foram consideradas publicações localizadas nas bases Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico, além de obras de referência utilizadas para fundamentar a discussão.

A análise concentrou-se em textos que abordam a trajetória histórica do ensino de Arte no Brasil, as contribuições da Arte para o desenvolvimento dos estudantes e as orientações da Base Nacional Comum Curricular para o componente curricular Arte. Após a seleção do material, realizou-se leitura interpretativa, organização temática e articulação das contribuições dos autores com as reflexões propostas neste artigo.

A metodologia adotada permitiu reunir diferentes perspectivas sobre a função educativa da Arte, considerando seus aspectos culturais, cognitivos, sociais, expressivos e psicomotores. Dessa forma, o estudo não pretende apresentar resultados experimentais, mas discutir, a partir da literatura, a relevân-

cia de práticas pedagógicas intencionais que valorizem a experiência artística no Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica evidencia que a Arte desempenha funções que ultrapassam a produção de objetos estéticos. Os estudos analisados apontam para sua contribuição no desenvolvimento da criatividade, da expressão, da percepção, da socialização e da construção do pensamento crítico. A presença das diferentes linguagens artísticas possibilita que os estudantes encontrem variadas formas de comunicar ideias, sentimentos e interpretações sobre o mundo.

Outro aspecto identificado é a necessidade de superar práticas baseadas exclusivamente na reprodução. O uso constante de modelos prontos pode reduzir a participação do estudante e limitar sua autoria. Em contrapartida, propostas que envolvem observação, experimentação, criação, apreciação e contextualização ampliam as possibilidades de aprendizagem.

A discussão também evidencia que o professor exerce papel decisivo nesse processo. Sua atuação como mediador cultural requer planejamento, conhecimento dos conteúdos, valorização das experiências dos estudantes e capacidade de estabelecer relações entre a produção artística e a realidade social. A Arte, nesse sentido, não deve ser utilizada apenas como recurso para ensinar outros conteúdos, pois possui conhecimentos próprios e merece ser reconhecida como área de conhecimento.

A BNCC reforça essa perspectiva ao apresentar diferentes dimensões e linguagens que podem ser mobilizadas no ensino. A criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão favorecem uma aprendizagem que envolve o estudante de maneira integral. Assim, os resultados da análise bibliográfica sustentam a compreensão de que o ensino de Arte contribui para uma educação mais sensível, participativa, culturalmente diversa e comprometida com a formação cidadã.

ARTE, CULTURA E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

A relação entre Arte e cultura constitui um dos fundamentos para compreender a importância desse componente curricular no Ensino Fundamental. A produção artística não acontece de maneira isolada, pois está relacionada às experiências, aos valores, às memórias e às formas de organização social de diferentes grupos. Ao entrar em contato com manifestações artísticas de diferentes povos e períodos históricos, o estudante amplia seu repertório e percebe que existem diversas maneiras de representar a realidade. Essa experiência contribui para o reconhecimento da pluralidade cultural e para a construção de uma identidade aberta ao diálogo com o outro.

A escola possui papel fundamental nesse processo, uma vez que reúne estudantes com trajetórias familiares e culturais diversas. O ensino de Arte pode criar situações nas quais essas diferenças sejam apresentadas como elementos de enriquecimento coletivo, e não como motivos de exclusão. A valorização de manifestações populares, indígenas, afro-brasileiras, regionais e contemporâneas permite que o currículo dialogue com diferentes grupos sociais e contribui para a construção de uma educação comprometida com o respeito à diversidade.

A cultura visual também ocupa espaço relevante nesse processo. Crianças e adolescentes convivem diariamente com fotografias, vídeos, ilustrações, propagandas, jogos, redes sociais e outras imagens. Dessa forma, aprender a observar e interpretar imagens é uma competência necessária para a vida em sociedade. A leitura crítica das imagens ajuda o estudante a perceber escolhas de enquadramento, cores, símbolos, mensagens e valores presentes nas representações visuais, evitando uma relação meramente passiva com aquilo que consome.

Nesse sentido, a Arte contribui para o desenvolvimento de uma consciência cultural e crítica. O estudante aprende que as imagens e as manifestações artísticas são produzidas em determinados contextos e podem expressar diferentes perspectivas. A prática pedagógica deve, portanto, proporcionar experiências nas quais os alunos pos-

sam observar, perguntar, comparar, interpretar e criar, compreendendo que toda produção artística pode carregar sentidos históricos, sociais e pessoais.

ARTE E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A Arte também apresenta grande potencial para práticas pedagógicas inclusivas. As diferentes linguagens artísticas possibilitam múltiplas formas de participação e comunicação, favorecendo estudantes que apresentam diferentes ritmos, interesses e maneiras de aprender. Desenhar, pintar, modelar, cantar, movimentar-se, dramatizar, fotografar ou criar composições sonoras são possibilidades que ampliam os caminhos de expressão dentro da escola.

Uma proposta inclusiva não significa oferecer a mesma atividade para todos de maneira rígida. Significa garantir que os objetivos de aprendizagem possam ser alcançados por diferentes percursos. O professor pode adaptar materiais, tempos, espaços e formas de participação, preservando a autoria do estudante. A avaliação também deve considerar o processo de experimentação, a participação, as descobertas e a capacidade de comunicar ideias, e não somente a aparência final do trabalho.

A valorização da autoria é especialmente importante para estudantes que apresentam insegurança diante das atividades artísticas. Quando a escola estabelece que existe apenas uma maneira correta de desenhar, pintar ou representar determinado objeto, pode criar barreiras à participação. Em contrapartida, quando reconhece diferentes soluções e estimula a investigação, favorece a confiança e o sentimento de pertencimento.

A inclusão por meio da Arte também se relaciona à convivência. Produções coletivas, apresentações, jogos teatrais, experiências musicais e projetos visuais podem criar situações de cooperação. Os estudantes aprendem a compartilhar materiais, respeitar o espaço do colega, ouvir diferentes opiniões e construir decisões em grupo. Assim, a experiência artística pode contribuir para uma cultura escolar mais democrática e acolhedora.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO ARTÍSTICO

A qualidade do ensino de Arte está diretamente relacionada à atuação do professor. Ser mediador significa organizar situações de aprendizagem que permitam ao estudante entrar em contato com conhecimentos artísticos e, ao mesmo tempo, construir interpretações próprias. O professor não precisa determinar previamente o resultado final de cada produção; sua função consiste em provocar perguntas, apresentar referências, oferecer materiais e ampliar as possibilidades de investigação.

O planejamento assume, nesse contexto, importância central. Uma proposta artística significativa deve considerar objetivos, conhecimentos prévios, recursos disponíveis, contexto cultural e possibilidades de participação. A escolha de uma obra ou de uma linguagem não deve ocorrer apenas porque ela produz um resultado visualmente bonito. É necessário perguntar o que aquela experiência possibilitará ao estudante aprender, perceber, questionar ou expressar.

A mediação também envolve a criação de um ambiente no qual o erro seja compreendido como parte do processo. Na criação artística, testar uma hipótese que não produz o resultado esperado pode gerar novas descobertas. O estudante precisa ter oportunidade de experimentar diferentes materiais e procedimentos, refazer sua produção e conversar sobre suas escolhas.

Essa postura contribui para o desenvolvimento da autonomia e da perseverança.

Outro aspecto importante é a formação continuada do professor. O conhecimento sobre Arte é amplo e envolve história, estética, cultura, técnicas, linguagens e discussões contemporâneas. A formação permanente permite ampliar repertórios e evitar práticas repetitivas. O professor que pesquisa e conhece diferentes manifestações artísticas consegue apresentar referências mais diversas e estabelecer relações mais significativas com o cotidiano dos estudantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ARTE

A avaliação em Arte precisa acompanhar a natureza processual da aprendizagem artística. Avaliar somente o produto final pode ocultar importantes aprendizagens que ocorreram durante a realização da atividade. Um estudante pode demonstrar avanços significativos ao explorar materiais, explicar suas escolhas, participar de uma produção coletiva ou desenvolver uma nova estratégia, mesmo que o resultado visual não corresponda às expectativas iniciais do professor.

Nesse sentido, instrumentos como registros de observação, portfólios, relatos dos estudantes, fotografias dos processos, rodas de conversa e autoavaliações podem complementar a avaliação. Esses recursos permitem acompanhar o percurso individual e coletivo, tornando mais visíveis as descobertas e os desafios encontrados.

A avaliação também deve considerar os objetivos definidos para cada proposta. Se o objetivo é desenvolver a percepção de cores, por exemplo, o professor pode observar como o estudante realiza escolhas cromáticas e como consegue explicar suas decisões. Em uma atividade teatral, pode observar expressão corporal, interação, construção de personagem e participação no grupo. Dessa maneira, os critérios tornam-se coerentes com o conhecimento trabalhado.

Uma avaliação formativa contribui para que o estudante compreenda sua própria trajetória. Ao receber devolutivas que valorizam avanços e indicam possibilidades de aprofundamento, ele passa a perceber que a aprendizagem artística não depende de possuir um suposto dom, mas de experimentar, observar, estudar e criar. Essa concepção ajuda a combater a ideia de que somente algumas pessoas são capazes de produzir Arte.

ARTICULAÇÃO ENTRE ARTE E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Embora a Arte possua conhecimentos específicos, sua presença na escola também possibilita diálogos com outras áreas. Em História, as manifestações artísticas ajudam a compreender diferentes períodos e sociedades. Em Geografia, podem contribuir para discutir territórios, paisagens, identidades e deslocamentos culturais. Em Língua Portuguesa, o teatro, a música e a literatura podem ampliar experiências de linguagem. Na Matemática, formas, padrões, simetrias, proporções e relações espaciais podem ser explorados artisticamente.

A interdisciplinaridade, entretanto, não deve reduzir a Arte a um recurso para ensinar conteúdos de outras disciplinas. O diálogo precisa ocorrer preservando os objetivos próprios do conhecimento artístico. Uma pintura histórica, por exemplo, pode ser analisada simultaneamente por seu contexto histórico e por seus elementos visuais, como composição, perspectiva, cores, formas e escolhas do artista. Dessa maneira, diferentes áreas contribuem para ampliar a compreensão do fenômeno estudado.

Projetos interdisciplinares também podem favorecer aprendizagens mais significativas. Ao desenvolver uma investigação sobre determinada cultura, os estudantes podem pesquisar informações históricas, observar imagens, conhecer músicas e danças, produzir registros visuais e apresentar suas descobertas por meio de diferentes linguagens. A atividade passa a envolver pesquisa, criação, comunicação e reflexão.

Essa integração fortalece a compreensão de que o conhecimento escolar não está dividido de maneira absoluta na vida cotidiana. Os fenômenos sociais, culturais e ambientais são complexos e podem ser interpretados por diferentes perspectivas. A Arte contribui para essa leitura justamente porque trabalha com sensibilidade, imaginação, simbolização e múltiplas formas de representação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão aprofundada sobre as múltiplas funções da Arte e sua contribuição para o Ensino Fundamental exige uma mudança de paradigma. É necessário superar a compreensão da disciplina como mero passatempo e reconhecê-la como componente fundamental da educação básica. A Arte leva o aluno a interagir ativamente com o conhe-

cimento, buscar soluções criativas, resolver problemas e refletir sobre diferentes questões de seu cotidiano.

Essa mudança de olhar pedagógico aproxima a realidade do professor da realidade existencial do aluno. Ao valorizar a cultura prévia do estudante e relacioná-la aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, a escola pode favorecer um aprendizado mais significativo. A Arte, sob essa ótica, não apenas ensina técnicas, mas amplia formas de perceber, interpretar e transformar a realidade.

Os trabalhos artísticos, explorados com materiais diversos e linguagens múltiplas, são ricos em informações simbólicas e podem favorecer a expressão de sentimentos e experiências. Como ferramenta pedagógica, a disciplina de Arte contribui para o desenvolvimento da tolerância, do convívio social, da autonomia e da capacidade de lidar com desafios e frustrações.

Conclui-se que as artes apresentam importantes aspectos formadores. Durante o aprendizado de formas, imagens, textos dramáticos, movimentos corporais ou melodias musicais, estabelecem-se linguagens capazes de traduzir sentimentos e afetos próprios da condição humana, atribuindo significado às experiências de aprendizagem.

As trocas mediadas pelo processo de ensinar e aprender Arte dentro da cultura do grupo escolar permitem compreender e intervir melhor na realidade que nos cerca, contribuindo para a formação cidadã e coletiva. Trabalhar as artes com foco cultural e expressivo em sala de aula transcende a obrigação curricular; significa garantir às novas gerações o direito à sensibilidade, o acesso à diversidade cultural e a possibilidade de construir novos conhecimentos.

Portanto, o ensino de Arte no Ensino Fundamental deve ser planejado de forma intencional, contextualizada e plural, garantindo espaço para a autoria dos estudantes e para o contato com diferentes manifestações culturais. Ao articular criação, fruição, expressão, reflexão e crítica, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos criativos, sensíveis, críticos e participantes da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquiades Araújo. Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da Arte-Educação. 30ª Reunião Anual da ANPED – GT 24, 2007. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf

ARSLAN, Luciana Mourão. Amadores da arte: multiplicidade de concepções de arte. 18º Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).

Salvador, Bahia, 2009. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/luciana_mourao_arslan.pdf BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. As infâncias nas tramas da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (org.). Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do ensino de artes: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1991.